EDITORIAL

António J. Madureira



A Vida ocorre por ciclos, uns mais longos e outros mais curtos. Chega agora ao fim um ciclo na Direção da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e encontra-se a decorrer o processo eleitoral para a eleição da nova Direção. Este ano há duas listas concorrentes, o que atesta a vitalidade e importância que os Sócios atribuem à SPRMN.

Ao longo dos últimos três anos a Direção manteve os objetivos e estratégia das Direções anteriores e procurou manter a qualidade da formação dos médicos Radiologistas.

Torna-se praticamente uma redundância afirmar que a Radiologia portuguesa está numa fase crucial e muito importante da sua vida mas tal verifica-se mais uma vez.

A área da imagem e dos procedimentos guiados por imagem é muito "apetecível" e várias especialidades médicas e profissionais não médicos procuram ocupar essa área. Veja-se como exemplo o caso recente das "ecografias emocionais" realizadas não se sabe bem por quem, sem qualquer regulamentação ou definição.

O SNS também se tem revelado, infelizmente, incapaz para atrair e manter motivados os profissionais, particularmente os Radiologistas. Existe um grande desconhecimento pela maior parte dos médicos e estruturas de gestão e mesmo Conselhos de Administração, do papel e funções dos Radiologistas. A tentação de analisar tudo com números e ser esta a métrica única de um Serviço ou Médico, é muito redutora. Não considera o papel fundamental da interação com os pares, o esclarecimento de dúvidas e aconselhamento do melhor método de imagem para estudar determinado quadro e a participação em reuniões multidisciplinares.

Os Radiologistas têm de se tornar mais "visíveis" no meio médico e manter-se unidos e focados na defesa da nossa Especialidade.

Tem de continuar a ser feito um esforço na melhoria da qualidade, que registo com apreço que tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Veja-se como exemplo o grande número de apresentações em Congressos Internacionais feitas por Radiologistas portugueses, comparativamente com os números de há 20 ou 30 anos atrás.

As alturas de crise proporcionam também oportunidades de melhoria e avanço. Estou convicto de que os Radiologistas portugueses saberão responder aos novos desafios e que as novas gerações irão conseguir melhorar o trabalho feito pelos seus antecessores de modo a cimentar o papel da Radiologia como uma das Especialidades fulcrais na Medicina.

Desejo a todos as maiores felicidades pessoais e sucessos profissionais.

CC BY NC